



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM  
CURSO DE JORNALISMO**

**CARLOS LINCOLN BARBOSA**

**CARNAVAL DE AROEIRAS/PB: UM RECORTE HISTÓRICO E ATUAL  
ATRAVÉS DO JORNALISMO**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2025**

CARLOS LINCOLN BARBOSA

**CARNAVAL DE AROEIRAS/PB: UM RECORTE HISTÓRICO E ATUAL  
ATRAVÉS DO JORNALISMO**

**RELATÓRIO TÉCNICO**

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine

**CAMPINA GRANDE- PB**

**2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238c Barbosa, Carlos Lincoln.

Carnaval de Aroeiras/PB: Um recorte histórico e atual através do jornalismo [manuscrito] / Carlos Lincoln Barbosa. - 2025.  
29 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

"Coorientação: Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa, DECOM".

1. Carnaval de Aroeiras. 2. Cultura popular. 3. Tradição. 4. Patrimônio imaterial. 5. Agreste paraibano. I. Título

21. ed. CDD 394.25

CARLOS LINCOLN BARBOSA

CARNAVAL DE AROEIRAS/PB: UM RECORTE HISTÓRICO E ATUAL ATRAVÉS DO  
JORNALISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Jornalismo

Aprovada em: 06/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Antonio Roberto Faustino da Costa** (\*\*\*.779.704-\*\*), em **05/07/2025 10:30:43** com chave **3ffd26b659a411f096351a7cc27eb1f9**.
- **Ingrid Farias Fachine** (\*\*\*.929.144-\*\*), em **05/07/2025 09:49:11** com chave **730534d2599e11f0bdbc06adb0a3afce**.
- **Orlando Angelo da Silva** (\*\*\*.478.604-\*\*), em **05/07/2025 20:46:02** com chave **3567ad9259fa11f09d3c1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do  
QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/  
autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 05/07/2025

**Código de Autenticação:** b865ff



## AGRADECIMENTOS

"Porque eu bem sei os planos que tenho para vós, diz o Senhor; planos de paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança."

Jeremias 29:11

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e esperança ao longo de toda esta caminhada. Sua presença constante foi essencial para a realização desta conquista, guiando cada passo e fortalecendo os sonhos mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço, de forma especial, à minha mãe, Leonilda de Andrade Barbosa, por sua dedicação incondicional. Sua presença constante, força, fé e amor foram fundamentais para que eu jamais desistisse. Esta conquista é compartilhada com ela, pois foi também por ela construída.

Ao meu pai, José Carlos Barbosa (in memoriam), cuja ausência física jamais apagou a influência marcante em minha trajetória. A ele, devo a inspiração, a vontade de crescer e a determinação. Esta vitória é também sua, e espero que, onde estiver, possa se alegrar com mais essa realização.

À Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, agradeço pela oportunidade de formação e pela relevante contribuição social e educacional que exerce na vida de tantos estudantes. Reconheço a importância dessa instituição como espaço de crescimento e transformação.

À professora Ingrid Fachine, minha orientadora, manifesto sincera gratidão pela orientação competente, pela escuta atenta e pelo incentivo contínuo ao desenvolvimento deste trabalho. Aos demais membros da banca examinadora, professores Antônio Faustino e Orlando Ângelo, agradeço pelas valiosas contribuições e pelo olhar crítico que enriqueceram a pesquisa. Mais do que nunca, sinto que posso ir além, contribuir para o jornalismo com responsabilidade, verdade e paixão. Posso ser um profissional comprometido com a informação de qualidade, com o olhar atento ao que realmente importa, dando voz a quem precisa ser ouvido.

Essa conquista não é só minha. Ela é, acima de tudo, reflexo da graça de Deus, do apoio incondicional da minha família e do conhecimento compartilhado por cada um dos meus professores. Sem vocês, nada disso faria sentido. Foram muitos desafios, noites em claro, aprendizados e superações. Hoje, posso olhar para trás com orgulho e para frente com esperança. O caminho está só começando, mas sigo confiante de que posso mais. E vou mais longe!

*“O povo brasileiro é um criador cultural por excelência”.*

(Darcy Ribeiro)

## RESUMO

O presente trabalho propõe a produção de um documentário sobre a importância cultural e social do Carnaval de Aroeiras, município localizado no Agreste Paraibano. A festividade destaca-se pela diversidade de manifestações populares, como as apresentações de bumba meu boi, papangus, matinês, blocos tradicionais, a exemplo do bloco da saudade e shows com artistas de diferentes regiões. Aroeiras é um dos poucos municípios da região que mantém viva a tradição carnavalesca, com uma celebração autêntica e fortemente ligada à identidade local. O objetivo do documentário é valorizar e divulgar o Carnaval da cidade, não apenas como um evento festivo, mas como expressão do patrimônio imaterial que pode servir de referência cultural para outros municípios de porte semelhante. A metodologia utilizada de Luiz Beltrão em “O carnaval do Brasil, “Introdução ao Documentário” de Bill Nichols e análises de Luiz Custódio em “O papel da cidadania na atuação do ativista midiático da Rede folkcomunicacional através da difusão dos grupos de cultura popular na sociedade midiaticizada”, como também, registros audiovisuais, arquivos históricos, entrevistas com moradores e envolvidos na organização do evento, contribuindo assim para o fortalecimento e reconhecimento da cultura local.

**Palavras-chave:** Carnaval de Aroeiras. Cultura popular. Tradição. Patrimônio imaterial. Agreste Paraibano.

## ABSTRACT

This work proposes the production of a documentary on the cultural and social importance of the Carnival of Aroeiras, a municipality located in the Agreste region of Paraíba, Brazil. The festivity stands out for its diversity of popular expressions, such as performances of bumba meu boi, papangus, matinees, traditional street blocks, such as the "Bloco da Saudade" and concerts featuring artists from various regions. Aroeiras is one of the few municipalities in the region that keeps the Carnival tradition alive, with an authentic celebration that is deeply connected to the local identity. The aim of the documentary is to value and promote the city's Carnival not only as a festive event, but also as an expression of intangible cultural heritage that can serve as a cultural reference for other municipalities of similar size. The methodology is based on Luiz Beltrão's work *O Carnaval do Brasil*, Bill Nichols' *Introduction to Documentary*, and analyses by Luiz Custódio in *The role of citizenship in the action of the media activist of the folkcommunicational network through the dissemination of popular culture groups in the mediatized society*. The project also uses audiovisual records, historical archives, and interviews with residents and organizers, thus contributing to the strengthening and recognition of local culture.

**Keywords:** Aroeiras Carnival. Popular culture. Tradition. Intangible heritage. Agreste Paraibano.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Maria Albuquerque, primeira rainha do carnaval de aroeiras e Nena Pinéco, quinta rainha do carnaval de aroeiras.....	22
Figura 2 – Entrevista e gravação com João Henrique, representante do Bumba Meu Boi Estrela Verde.....	23
Figura 3 – Entrevista e gravação com João Henrique, representante do Bumba Meu Boi Estrela Verde.....	23
Figura 4- Entrevista e gravação com Glauber Josiel, um dos representantes dos Papangus do Município de Aroeiras e Sandro Júnior, um dos representantes dos Papangus do Município de Aroeiras.....	24
Figura 5- Dudé das Aroeiras, escritor e poeta aroeirense.....	26

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. OBJETIVOS .....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	12
3. OBSERVAÇÕES TEÓRICAS.....	13
4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO .....	15
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO .....	15
4.2 PRODUÇÃO.....	15
5. CRONOGRAMA.....	16
6. ORÇAMENTO .....	17
7. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	17
7.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	17
7.2 IMAGENS, CENAS E SONORIZAÇÃO.....	17
7.3 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA GRAVAÇÕES.....	21
7.4 ENTREVISTAS E GRAVAÇÕES.....	21
7.4.1 ENTREVISTAS COM MARIA ALBUQUERQUE E NENA PINÉCO – RAINHAS DO CARNAVAL DE AROEIRAS/PB .....	21
7.4.2 ENTREVISTA COM JOÃO HENRIQUE – DONO E REPRESENTANTE DO BUMBA MEU BOI ESTRELA VERDE.....	22
7.4.3 ENTREVISTA COM GLAUBER JOSIEL E SANDRO JÚNIOR – REPRESENTANTES DOS BLOCOS DOS PAPANGUS .....	23
7.4.4 ENTREVISTA COM DUDÉ DAS AROEIRAS – PROFESSOR, POETA, ESCRITOR, AUTOR E COMPOSITOR AROEIRENSE .....	24
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO .....	30

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo documentar os festejos Carnavalescos do Município de Aroeiras no agreste paraibano, ressaltando sua história, sua cultura e sua memória.

O Carnaval no Brasil é uma manifestação cultural única e exerce um papel gigantesco na economia e no turismo brasileiro, seja em hospedagem, transporte, alimentação ou entretenimento esta festa popularmente conhecida é geradora de emprego e renda. Os destinos mais procurados durante esta época são as cidades de Olinda (PE), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA) onde concentram os maiores polos de festividades neste segmento.

O Estado do Nordeste “para” durante este período para celebrar mais uma de tantas culturas deste país rico em diversidade e dinamismo. O Carnaval nesta região do Brasil surgiu na Bahia, no final do século XIX, com o objetivo de relembrar as tradições culturais africanas. Mas não apenas cidades reconhecidas nacionalmente por essa tradição que comemoram esta data, mas também municípios de pequenos portes que ainda não tiveram a oportunidade de publicizar seus eventos, mas possuem uma relevante dinâmica Cultura Carnavalesca.

Nesse sentido, destacamos o município de Aroeiras no estado da Paraíba. Com aproximadamente 19.116 habitantes segundo o IBGE (2020), Aroeiras é um celeiro do carnaval no agreste paraibano. Com uma semana intensiva de eventos, os fazedores desta cultura e os foliões se preparam o ano inteiro para a época mais animada do ano com apresentações de blocos de bumba – meu boi, matinês, papangus, blocos, bandas e tantas outras festividades. CARNAVAL DE AROEIRAS/PB: UM RECORTE HISTÓRICO E ATUAL ATRAVÉS DO JORNALISMO traz um conhecimento por meio de fontes vivas, dados históricos e acompanhamento da festividade uma abordagem profunda acerca do caso.

O Carnaval de Aroeiras é considerado um dos maiores da região do agreste Paraibano, não só pela grandiosidade dos eventos culturais durante este período, mas também pelo turismo. É válido salientar também que Aroeiras é um dos poucos municípios a realizar festas carnavalescas na região E por ter uma cultura tão rica e um festejo tão diversificado e próprio que esta festa precisa ser divulgada, mas não apenas para que as pessoas conheçam só mais um evento, mas para que seja exemplo de riqueza cultural para tantos outros municípios de mesmo porte ou até de menor porte que ainda não conseguiram pluralizar seu Carnaval.

Portando, o documentário propõe um recorte sobre a importância e valorização do Carnaval de Aroeiras. Mostrando seus costumes, seus eventos, seu povo, seu turismo, mas

acima de tudo apresenta – ló como referência cultural por meio de arquivos históricos, imagens, entrevistas com pessoas envolvidas, em outras palavras da informação.

A comunicação exerce um papel essencial na construção e preservação da identidade cultural de uma sociedade. Por meio da informação, é possível formar cidadãos conscientes, capazes de compreender sua realidade, refletir sobre ela e agir de forma crítica. A ausência de registros informativos e históricos compromete o entendimento das origens, da história e da cultura de um povo.

Nesse contexto, o jornalismo assume uma função documental, sendo responsável por registrar fatos, contextos e manifestações culturais que, sem essa mediação, correm o risco de cair no esquecimento. A falta de cobertura jornalística sobre eventos de forte relevância cultural, como o Carnaval de Aroeiras, reflete um cenário de desertificação da notícia, especialmente em regiões do interior, onde critérios de noticiabilidade nem sempre favorecem a valorização da cultura local.

Assim, este trabalho justifica-se pela necessidade de destacar a importância do jornalismo como instrumento de preservação cultural, propondo o resgate e a valorização do Carnaval de Aroeiras por meio de técnicas jornalísticas que garantam seu registro e divulgação para as futuras gerações.

A metodologia utilizada foi através de estudos teóricos de Luiz Beltrão em “O carnaval do Brasil, “Introdução ao Documentário” de Bill Nichols e análises de Luiz Custódio em “O papel da cidadania na atuação do ativista midiático da Rede folkcomunicacional através da difusão dos grupos de cultura popular na sociedade midiaticizada”.

Além desse referencial teórico, a pesquisa também se apoia em registros audiovisuais que capturam imagens, sons e manifestações típicas do evento, bem como em arquivos históricos que documentam a evolução e as transformações ocorridas ao longo do tempo. Outro recurso fundamental utilizado foram as entrevistas com pessoas diretamente envolvidas no carnaval do município, cujos relatos enriqueceram a análise e trouxeram perspectivas valiosas sobre o significado e a importância do carnaval para a comunidade.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Documentar os festejos Carnavalescos do Município de Aroeiras no agreste paraibano e publicizar recortes históricos e atuais desta festa através de entrevistas, dados históricos, memórias vivas e representantes desta cultura que possam fornecer informações e dados para um trabalho jornalístico.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Produzir um documentário de 18 min que apresente um recorte histórico e atual sobre o Carnaval do Município de Aroeiras no agreste paraibano;
- Entrevistar memórias vivas que foram entre as décadas de 70 e 90 idealizadores e são referências neste segmento com o intuito de descobrir vivências, histórias, as mudanças entre o ontem e o hoje e o início do Carnaval do Município de Aroeiras/PB;
- Entrevistar também responsáveis que estão à frente dos eventos carnavalescos que são fontes primárias da informação neste segmento;
- Gravar imagens (vídeos e fotos) do Carnaval 2025 do Município de Aroeiras/PB, apresentação de bumba meu boi, papangus, matinês, apresentação de artistas e blocos tradicionais para acervo documental.

### 3. OBSERVAÇÕES TEÓRICAS

O Carnaval é uma das festas mais emblemáticas e celebradas em todo o Brasil, caracterizando-se por sua diversidade cultural e expressão artística. No contexto específico do município de Aroeiras, localizado na Paraíba, essa festividade assume uma significância única, enraizada em tradições locais, história compartilhada e identidade cultural. E para registrar e publicizar esta festividade grandiosa que é o carnaval de Aroeiras, é necessário entendermos um pouco sobre a importância que um documentário pode trazer para esta temática.

No livro, “Introdução ao Documentário”, de Bill Nichols, o autor oferece uma análise profunda sobre o gênero do documentário, suas formas, estruturas e funções. Ele propõe um entendimento do documentário como um meio de expressão que vai além de simplesmente "documentar" a realidade, e argumenta que o documentário é uma forma de construção narrativa que envolve escolhas éticas, estéticas e políticas e de outros aspectos. Nichols (2005, p. 19): "mesmo que a voz do filme adote a aparência de testemunha acrítica, imparcial, desinteressada ou objetiva, ela dá uma opinião sobre o mundo".

Para entender o Carnaval de Aroeiras de forma abrangente, é fundamental explorar conceitos e teorias que contribuem para a compreensão dessa manifestação cultural, como por exemplo, Luiz Beltrão, que conceituou a folkcomunicação como “o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes de massa através de agentes e meios ligados diretos ou indiretamente ao folclore”. Luiz Beltrão em “O carnaval do Brasil” livro publicado em 1984, analisa e detalha esta festividade em nosso país. Ele discute o carnaval como uma festa popular, suas relações com a classe dominante, e como ele pode ser visto como um espaço de resistência, de inversão de papéis sociais e de criação de uma identidade coletiva. Ele se interessa pelas manifestações culturais populares e pela maneira como o Carnaval reflete as contradições e os processos sociais do Brasil.

O artigo “ O papel da cidadania na atuação do ativista midiático da rede folkcomunicação através da difusão dos grupos de cultura popular na sociedade midiaticizada”, publicado em 2022 na Revista Internacional de Folkcomunicação (editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG), é coassinado pelo professor Luiz Custódio da Silva. O texto analisa o papel do ativismo midiático na articulação entre a cultura popular e a folkcomunicação, destacando como ela atua para dar visibilidade a grupos historicamente marginalizados pelas mídias tradicionais.

Através das análises de de Oswaldo Trigueiro (2008), o artigo descreve esse ativista

como alguém que vai muito além do papel de um líder de opinião, assumindo funções de organização, produção e mediação da cultura. Através das tecnologias digitais, ele aborda as narrativas de um grupo, mostrando sua história, verdade e identidade cultural.

O trabalho ainda projeta que as manifestações como o Boi de Parintins e o carnaval vem se projetando mundialmente graças as lives e as redes sociais. Assim a cultura popular é celebrada em espaço público, fortalecendo a identidade e abrindo caminhos para a participação social. “A Cidadania desses grupos culturais é restabelecida quando eles conseguem atuar na sociedade através de suas tradições folclóricas. Um bom exemplo são as quadrilhas juninas, o carnaval e o boi de Parintins, que se projetam de suas localidades para o mundo com o auxílio das lives, através das plataformas da internet”. (Revista Internacional de Folkcomunicação, v.20, n.44, p.212, 2022).

O artigo do professor Luiz Custódio destaca como a cultura popular, especialmente por meio da folkcomunicação, é reapropriada e ressignificada por grupos locais que utilizam as novas tecnologias digitais para expressar sua identidade e dar visibilidade as tradições. O ativismo midiático, como ele descreve, não é apenas um comunicador, mas um organizador e produtor que articula o cotidiano, a história e os valores de seu grupo social para além das mídias tradicionais.

Se pararmos para analisar, este documentário sobre o carnaval do município de Aroeiras se encaixa perfeitamente nessa perspectiva, pois ele funciona como ferramenta da folkcomunicação ao registrar, narrar, e divulgar a manifestação cultural local. o documentário “Carnaval de Aroeiras: Um recorte histórico e atual através do jornalismo” atua para preservar e valorizar a memória local da carnavalesca, narrando histórias e tradições.

O audiovisual também amplia o alcance e projeção do carnaval municipal, levando-o para além dos limites físicos e temporais da festa, através do vídeo e das plataformas digitais. Ele também contribui para o fortalecimento da identidade local, dando voz aos atores envolvidos na festa, como por exemplo, foliões, organizadores e amantes do carnaval de maneira geral. E o principal, permitir o ativismo midiático, pois o documentário pode ser produzido e compartilhado pelos próprios membros da comunidade e por ativistas interessados na preservação e valorização dessa cultura popular.

---

1 NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução de Alessandra Garcez. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2005. p. 19. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Introdu%C3%A7%C3%A3o\\_Ao\\_Document%C3%A1rio.html?id=cb](https://books.google.com.br/books/about/Introdu%C3%A7%C3%A3o_Ao_Document%C3%A1rio.html?id=cb)

[XPfI5YGm0C&redir\\_esc=y](#). Acesso em 14/05/2025.

2 BELTRÃO, Luiz. *O Carnaval no Brasil*. São Paulo: Editora Loyola, 1984. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Folkcomunica%C3%A7%C3%A3o.html?id=qQAsAAAAYAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Folkcomunica%C3%A7%C3%A3o.html?id=qQAsAAAAYAAJ&redir_esc=y). Acesso em: 17/05/2025.

3 PEREIRA, Niutildes Batista; SILVA, Luiz Custódio da. O papel da cidadania na atuação do ativista midiático da Rede folkcomunicação através da difusão dos grupos de cultura popular na sociedade midiaticizada. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, Ponta Grossa, v. 20, n. 44, p. 204-221, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19810>. Acesso em: 04 jun. 2025.

## 4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

### 4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção foi iniciada em fevereiro de 2025, período em que os preparativos para o Carnaval de Aroeiras estavam em andamento. A festividade deste ano ocorreu no final de fevereiro e início da primeira semana de março. Com isso, algumas imagens já puderam ser capturadas, como a apresentação dos blocos de Bumba Meu Boi, o tradicional Bloco da Saudade e o desfile dos Papangus.

Durante o evento, foi possível encontrar algumas figuras que viriam a ser personagens do documentário, como Glauber Josiel e Sandro Júnior, representantes do bloco dos Papangus. Na ocasião, já foram agendadas as datas para entrevistas e gravações com esses participantes.

Nesse momento inicial, também foram definidos os principais temas a serem abordados no produto audiovisual. Ficou estabelecido que o documentário destacaria:

- As rainhas do Carnaval, representando uma fase histórica da festividade;
- O Bloco da Saudade, tradicional grupo no qual as rainhas eram coroadas;
- Os blocos de Bumba Meu Boi, atualmente em torno de 17 grupos ativos;
- E os Papangus, como importante segmento cultural da contemporaneidade.

### 4.2 PRODUÇÃO

Após a etapa de Pré-Produção onde ficou decidido os temas abordados e as figuras (entrevistados), foi realizado no final do mês de março de 2025 o planejamento e pesquisa do documentário. Como referências são possíveis citar os autores Bill Nichols e Luiz Beltrão que

trouxeram para à fundamentação teórica conhecimentos sobre o gênero documentário e a folkcomunicação, respectivamente. No mês seguinte, abril, foi desenvolvido o roteiro de gravação do documentário que abordou toda estrutura do audiovisual com perguntas para os entrevistados das figuras, tipos de imagens e sonorização e texto de off.

No mês de maio, foi realizado as entrevistas e gravações com as figuras. As personagens Maria Albuquerque e Nena Pinéco foram entrevistadas na casa de Maria e também no Centro Recreativo Aroeirense, clube velho. As imagens capturadas de João Henrique, responsável pelo Bumba meu Boi Estrela Verde e dos respectivos componentes do bloco foram capturadas no Centro de Convivência Milton Mariano de Aguiar. As entrevistas com Glauber Josiel e Sandro Júnior, foliões dos tradicionais blocos de papangus, foram realizadas na residência de Júnior. E por fim, como última figura temos Dudé das Aroeiras, professor, poeta, escritor, autor e compositor do Hino Municipal de Aroeiras.

Após as gravações, foi dado início no final de maio de 2025, o processo de edição do documentário. Seleção de imagens capturadas e sonorização, edição e finalização de texto para off e coleta de dados como por exemplo, alguns registros do Carnaval de Aroeiras 2025 publicizado pela prefeitura municipal.

## 5. CRONOGRAMA

ETAPAS	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
DEFINIÇÃO DO TEMA	X				
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	X	X			
ELABORAÇÃO DO ROTEIRO			X		
PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO			X	X	
DECUPAGEM E EDIÇÃO				X	
REVISÃO DO ROTEIRO E DO PRODUTO				X	X
ENTREGA DO PRODUTO E DEFESA DO TCC				X	X

## 6. ORÇAMENTO

<b>Serviço</b>	<b>Valor</b>	<b>Como foi feito</b>
Transporte para Gravações	R\$ 100,00	Carro Próprio
Gravações (Câmera de Iphone 14 da Apple)	R\$ 80,00 por dia (x3 diárias)	Equipamento Próprio
Poema Original	R\$ 300,00	Cedido pelo autor
Roteirização	R\$ 200,00	Equipamento Próprio
Montagem/Mixagem e Finalização	R\$ 1.000,00	Colaboração
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.840,00</b>	

## 7. DETALHAMENTO TÉCNICO

### 7.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto é um documentário de 18 minutos, intitulado: “Carnaval de Aroeiras/PB: Um Recorte Histórico e Atual Através do Jornalismo”. O audiovisual traz como temática uma narrativa sobre as transformações da festividade ao longo de seis décadas. A história é explorada por meio de entrevistas e informações a respeito do Carnaval do município de Aroeiras/PB, formando um recorte histórico e atual acerca desse evento. Com base nesses dados, foi possível realizar um balanço entre o Carnaval de antigamente e o atual, destacando as mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas ao longo do tempo. O que mudou? O que se perdeu? Essas informações foram obtidas por meio das memórias de pessoas que participaram ativamente da festa nas décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990. Esses depoimentos revelam a riqueza da história do Carnaval local.

Para abordar o aspecto mais contemporâneo da festividade, foram realizadas entrevistas com personagens que estão atualmente à frente de movimentos carnavalescos, como o representante do grupo Bumba Meu Boi Estrela Verde. Também foram entrevistadas algumas mulheres que já foram eleitas rainhas do Carnaval, além de representantes da equipe dos Papangus. De maneira geral, o documentário se apresenta como uma porta de acesso a essa tradicional festividade para os amantes do Carnaval. Trata-se de um novo material que chega para contribuir com mais informações e exemplos sobre essa rica manifestação da cultura brasileira com destaque especial para o Carnaval de Aroeiras, na Paraíba

## 7.2 IMAGENS, CENAS E SONORIZAÇÃO

O documentário buscou valorizar a memória afetiva, cultural e histórica do município através de cenas cuidadosamente pensadas para provocar emoção, pertencimento e reflexão. Cada tema foi ambientado em locais simbólicos e conduzido com linguagem visual que respeita e ressalta a identidade de suas personagens e tradições.

As cenas que envolvem as antigas rainhas do carnaval foram filmadas no Clube Recreativo Aroeirense, espaço simbólico e de grande carga afetiva para essas mulheres. Ao chegarem até o local, o documentário captou imagens delas se abraçando, olhando para o espaço com nostalgia e trocando lembranças sobre os desfiles e festas que ali vivenciaram. A câmera foca nos olhares, gestos e sorrisos emocionados, criando uma atmosfera de reencontro e pertencimento. Essa cena mostra a força da memória coletiva e do papel das mulheres na construção do carnaval local.



Imagem: Print do documentário (3:47)



Imagem: Print do documentário (3:51)

A representação do Bumba Meu Boi foi conduzida no Centro de Convivência Milton

Mariano de Aguiar, espaço dedicado à promoção da cultura e da arte. O ambiente foi escolhido por ser um ponto de encontro da população e símbolo da cultura local. As imagens mostram a entrada do Boi Estrela Verde, toques nos instrumentos e também da fala do representante do Bumba Meu Boi, João Henrique. O local representa um lugar de identidade local.



Imagem: Print do documentário no tempo de (14:20)



Imagem: Print do documentário no tempo de (13:45)

As cenas com os papangus foram estruturadas em duas partes, primeiro os personagens aparecem caracterizados, com suas máscaras e fantasias relatando o amor e apreço por esta cultura. Em seguida, os personagens tiram as máscaras, revelando os rostos por trás das personas, num gesto simbólico de desconstrução da fantasia e revelação da identidade real.



Imagem: Print do documentário no tempo (10:56)



Imagem: Print do documentário no tempo (12:39)

A cena do poeta Dudé das Aroeiras traz um momento de resgate histórico através da memória oral e imagética. Ele aparece em seu acervo pessoal, manuseando fotografias antigas que retratam carnavais passados, enquanto narra, com voz pausada e explicativa, as transformações do evento ao longo das décadas. As imagens se alternam entre planos fechados de suas mãos com as fotos e planos médios dele sentado em uma cadeira de balanço explicando a temática. Essa cena confere ao documentário uma dimensão histórica e poética, unindo o registro pessoal à memória coletiva.

Imagem: Print do documentário no tempo (1:56)





Imagem: Print do documentário no tempo (1:47)

Considerando as técnicas e estéticas, a trilha sonora utilizada no documentário resgata a história do carnaval do município e reforça a identidade através das tradicionais marchinhas de carnaval. Nas cenas podemos observar a alternância entre o presente e o passado através das transições suaves, reforçando a conexão entre as gerações.

### 7.3 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA GRAVAÇÕES

A câmera utilizada foi iPhone 14 da Apple. Câmera discreta de 12 megapixel com uma resolução de 4000x3000 pixel para fotos e com potencialidade de gravar vídeos em 4K com resolução de 3840x2160 pixels.

Microfone Wireless Hollyland Lark M2 DUO para Câmeras foi utilizado. O Lark M2 Duo da Hollyland é um microfone sem fio de alto desempenho, desenvolvido especialmente para vídeos, lives e podcasts. Ele proporciona som nítido e de qualidade (48kHz/24bit), conexão confiável com alcance de até 300 metros, tecnologia de redução de ruído ambiente e excelente autonomia de bateria.

Para suporte foi utilizado o tripé para câmera e celular, Tomate MTG – 3018. E para edição do produto audiovisual o Capcut, Adobe Premiere e o Adobe After Effects foram escolhidos.

### 7.4 ENTREVISTAS E GRAVAÇÕES

#### 7.4.1 ENTREVISTAS COM MARIA ALBUQUERQUE E NENA PINÉCO - RAINHAS DO CARNAVAL DE AROEIRAS/PB

As entrevistas e gravações ocorreram em 23/05/2025, sexta-feira, entre as dezesseis e

dezenove horas. De forma presencial, as entrevistadas relataram espontaneamente histórias de vida e, emocionadas, lembraram uma época de ouro que vivenciaram. Recordar essas lembranças trouxe para Maria e Nena um sentimento de nostalgia e gratidão por tudo o que viveram.

As personagens foram entrevistadas na casa de Maria Albuquerque e, posteriormente, ambas foram levadas para o Clube Recreativo Aroeirense, onde puderam voltar um pouco no tempo e reviver, por meio das memórias, momentos tão importantes de suas vidas.



Imagem : Entrevista com Maria Albuquerque e Nena Pinéco, ambas rainhas do Carnaval de Aroeiras  
 Figura 1- Maria Albuquerque, primeira rainha do carnaval de aroeiras e Nena Pinéco, quinta rainha do carnaval de aroeiras

#### **7.4.2 ENTREVISTA COM JOÃO HENRIQUE – DONO E REPRESENTANTE DO BUMBA MEU BOI ESTRELA VERDE**

As entrevistas e gravações ocorreram em 24/05/2025, sábado, entre as quinze e dezenove horas. De forma presencial, João contou sobre sua trajetória com o Bumba Meu Boi Estrela Verde. Desde de Pequeno, João se encantou com este segmento cultural e seu pai (avó), resolveu fazer um Boi para o Neto que desde então passou a fazer parte das apresentações culturais da cidade durante as festividades carnavalescas.

Em entrevista, o Dono do Bumba meu Boi Estrela Verde conta sua trajetória, quantidade de componentes, a origem do Boi e a importância desde bloco para ele e sua família. João, apesar da pouca idade com apenas 18 anos, já demonstra sua forte influência, preocupação e afeto pelo Carnaval de Aroeiras.



Imagem: Entrevista e gravação com Bumba Meu Boi Estrela Verde da Cidade de Aroeiras/PB  
 Figura 2- João Henrique, representante do boi estrela verde



Figura 3 – Entrevista e gravação com João Henrique, representante do Bumba Meu Boi Estrela Verde.

### 7.4.3 ENTREVISTA COM GLAUBER JOSIEL E SANDRO JÚNIOR – REPRESENTANTES DO BLOCOS DOS PAPANGUS

Amantes da cultura de papangus, as famosas catirinas, os jovens Glauber e Júnior encaram com grande responsabilidade a missão de manter viva essa tão rica tradicional manifestação cultural. Há mais de uma década estes jovens tomam a iniciativa de organizar e mobilizar um grupo de simpatizantes, que juntos, buscam fortalecer e preservar este importante segmento

cultural popular.

Os jovens representantes, em seus depoimentos, relatam com entusiasmo e orgulho a importância dos papangus para a cultura local. Segundo os entrevistados mais de 300 pessoas se caracterizam com diversas fantasias, compondo um espetáculo vibrante que celebra o “corredor da folia” durante as festas carnavalescas. A presença dessas figuras tradicionais, com suas roupas irreverentes e cheias de cores, transforma as ruas em um verdadeiro palco da celebração popular.



Figura 4- Entrevista e gravação com Glauber Josiel, um dos representantes dos Papangus do Município de Aroeiras e Sandro Júnior, um dos representantes dos Papangus do Município de Aroeiras

#### **7.4.4 ENTREVISTA COM DUDÉ DAS AROEIRAS- PROFESSOR, POETA, ESCRITOR AUTOR E COMPOSITOR AROEIRENSE**

Dudé, em sua fala, destaca a importância do carnaval para o município de aroeiras. Ele traz um recorte histórico e atual acerca do assunto, abordando os primeiros blocos que deram pontapé inicial para o carnaval do município, as rainhas do carnaval que durante muito tempo foram as atrações principais dessa festividade, e em comparação, pontua os segmentos culturais que estão em evidência, como por exemplo, os grupos de bumba meu boi e papangus. Para finalizar sua entrevista, Dudé escreve um poema, e cita, características culturais do carnaval do município de aroeiras.

**Poema: Antigos Carnavais**

“No sábado lá na ladeira/  
Surgia algo fantástico/  
Era o nosso Zé Pereira/  
Descendo de alto a baixo!/  
O coração de menino/  
No peito do folião/  
Ficava todo enfeitado/  
Com as cores da ilusão!/  
Surgia o bloco na rua/  
Carnavalizando a folia/  
E no céu os raios de lua/  
Enraizavam alegria!/  
E hoje em fantasia/  
Se vê os Bumbas meu Boi/  
Catarinas na folia/  
Enfim tudo é alegria/  
No antes e no depois!”.  
Dudé das aroeiras.



FIGURA 5: Gravação e Entrevista com Dudé das Aroeiras - professor, poeta, escritor autor e compositor aroeirense.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura sem dúvidas é um dos setores que mais meche com os sentimentos de um povo. Documentar pessoas que dedicaram quase seis décadas de suas vidas ao carnaval é como voltar no tempo. Reconhecendo o esforço de ontem e o legado vivo de hoje. É abraçar o carnaval como patrimônio cultural brasileiro. E que patrimônio!

Ao invés de documentar uma festividade de grandes centros, foi objeto de pesquisa a joia rara cultural do interior do agreste paraibano, Aroeiras. Com um histórico riquíssimo em cultura, a cidade é celeiro do carnaval na região. Como pontos principais de pesquisa foram destaques os históricos bailes em que as rainhas eram coroadas e as brilhantes festas do bloco da saudade. Na atualidade temos os famosos 17 blocos de bumba meu boi e os mais de 300 papangus que abrilhantam a cultura do município.

Como desafio, é valido salientar a falta de informação por parte da produção jornalística. Mesmo sendo um carnaval rico e diverso. Não foi encontrado nenhum documentário ou reportagem acerca da festividade.

Como pontos positivos, distinguem-se Maria Albuquerque e Nena Pinéco, rainhas do carnaval de aroeiras, com seu afeto e zelo pela temática, trouxeram doçura, história e vida para o documentário. E como não falar da paixão de João Henrique pelo seu Bumba Meu Boi.

Um jovem que acabou de completar 18 anos, mas que em sua essência já carrega desde de muito pequeno a vontade de transferir esta magia do carnaval por meio de sua arte. Glauber Josiel e Sandro Júnior, dois jovens que trazem para si a responsabilidade de uma equipe/grupo de papangus. E Dudé das Aroeiras, este importante professor, poeta, escritor, autor e compositor aroeirense que por onde passa leva consigo a bandeira e o legado se sua cidade.

Se pararmos para analisar, cada figura mencionada acima tem uma só característica, o desejo de que sua festividades, o carnaval continue firme e forte. Levando o legado, as tradições, mas também se modernizando e trazendo aspectos novos para a cultura local.

Aroeiras é berço da arte, da produção, da cultura, do carnaval, mas acima de tudo da vontade de ser feliz. O carnaval por si já é uma festa de alegria, diversão e magia, mas quando tudo isto é colocado nas mãos de quem vive e faz com o coração, ele se transforma. A cultura se multiplica e o amor transborda.

Aroeiras, terra de fazedores de cultura, de sonhadores e amantes do carnaval. Terra onde o passado inspira o presente o onde e o futuro se faz nas serpentinas da tradição.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. *O Carnaval no Brasil*. São Paulo: Editora Loyola, 1984. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/Folkcomunica%C3%A7%C3%A3o.html?id=qQAsAAAAYAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Folkcomunica%C3%A7%C3%A3o.html?id=qQAsAAAAYAAJ&redir_esc=y)>. Acesso em: 17/03/2025.

BRIGLIA, Tcharly Magalhães; REIS JÚNIOR, Dilson Alves de Souza; PIANTAVINHA, Tainan Maria Barbosa de Souza; BARRETO, Betânia Maria Vilas Bôas. *Pós-produção*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Audiovisual) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/q7j9j/pdf/briglia-9788574555317-05.pdf>>. Acesso em: 22/05/2025.

CONCONE, Maria Helena Villas Bôas. *A noção de cultura*. Revista Kairós-Gerontologia, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 51–66, set. 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/10098/7578>>. Acesso em: 26/02/2025.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução de Alessandra Garcez. 2. ed. São

Paulo: Papyrus, 2005. p. 19. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books/about/Introdu%C3%A7%C3%A3o\\_Ao\\_Document%C3%A1rio.html?id=cbXPfI5YGm0C&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Introdu%C3%A7%C3%A3o_Ao_Document%C3%A1rio.html?id=cbXPfI5YGm0C&redir_esc=y)>. Acesso em 14/03/2025.

PEREIRA, Niutildes Batista; SILVA, Luiz Custódio da.

O papel da cidadania na atuação do ativista midiático da Rede folkcomunicacional através da difusão dos grupos de cultura popular na sociedade midiaticizada. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, Ponta Grossa, v. 20, n. 44, p. 204-221, 2022. Disponível

em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19810>>.

Acesso em: 04 jun. 2025.

PUCCINI, Sérgio. *Introdução ao roteiro de documentário*. Doc Online – Revista Digital de Cinema Documentário, v. 4, n. 4, ago. 2009. Disponível em:

<[https://www.doc.ubi.pt/06/artigo\\_serpio\\_puccini.pdf](https://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serpio_puccini.pdf)>. Acesso em: 12/03/2025.

## ANEXO

## MODELO PARA AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do RG número \_\_\_\_\_ e inscrito no CPF \_\_\_\_\_, autorizo o aluno Carlos Lincoln Barbosa, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem e voz para reprodução do documentário **CARNAVAL DE AROEIRAS/PB: UM RECORTE HISTÓRICO E ATUAL ATRAVÉS DO JORNALISMO** em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território. Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, 2025 \_\_\_\_\_

Nome completo: \_\_\_\_\_